

OMS eleva alerta de risco de câmara de bronzamento

29/07/2009
Folha de São Paulo

Revisão de estudos concluiu que as chances de ter câncer de pele aumentam em 75% quando a exposição ocorre antes dos 30 anos

Técnica emite raios UVA, que estão relacionados a um maior risco de melanoma, o tumor mais agressivo; não há segurança, diz médico

A Iarc (Agência Internacional para Pesquisa do Câncer), um braço da OMS (Organização Mundial da Saúde) na área oncológica, aumentou o nível de alerta das câmaras de bronzamento artificial. Elas deixaram de ser "prováveis cancerígenas" para representar uma causa concreta de tumor de pele - a mesma relação entre o cigarro e o câncer, por exemplo.

As câmaras de bronzamento artificial emitem, principalmente, os raios UVA. E é justamente essa radiação que está relacionada a um maior risco de melanoma, o tipo mais agressivo de câncer de pele.

Na Inglaterra, o melanoma passou a ser o tumor de pele mais frequente entre mulheres na faixa de 20 anos. No Brasil, ele responde por 4% dos cânceres de pele (em torno de 6.000 casos por ano), e a incidência maior está na faixa dos 50 anos, com igual proporção entre homens e mulheres.

O alerta dos especialistas da Iarc consta de uma revisão de 20 estudos científicos, que será publicada hoje na edição on-line do "Lancet Oncology" - não houve ainda um anúncio oficial da OMS a respeito. O trabalho concluiu que o risco de câncer de pele aumenta em cerca de 75% quando as pessoas começam a usar câmaras de bronzamento antes dos 30 anos.

Um dos estudos que fizeram parte da revisão foi realizado na Noruega e acompanhou 100 mil mulheres durante dez anos. O trabalho, apresentado no último congresso mundial de melanoma, ocorrido em maio em Viena (Áustria), mostrou que houve um aumento na incidência de melanoma em todas as faixas etárias, especialmente abaixo de 35 anos.

"Mesmo em pacientes que começaram o bronzamento nos últimos cinco anos, ou seja, com lâmpadas mais modernas, que, teoricamente, seriam mais seguras, houve aumento na incidência de melanoma. Já está muito bem demonstrado que bronzamento em câmaras não é bom", diz o oncologista João Duprat, responsável pelo departamento de oncologia cutânea do Hospital A.C. Camargo.

Para ele, não há lâmpadas seguras quando se trata de bronzamento artificial. "Ela [a lâmpada] precisa de UVA para dar o bronzamento, e UVA aumenta o risco de melanoma."

Segundo Duprat, o marketing da indústria de equipamentos se apega em dados de outros tipos de câncer de pele mais frequentes e menos agressivos, como carcinoma basocelular, que não estão relacionados aos raios UVA. "Eles vendem como sendo uma lâmpada que não causa tumor de pele. Mas não é verdade. Ela "só" vai causar o pior deles", afirma.

Para o médico Dorival Veras Lobão Filho, especialista da área de dermatologia do Inca (Instituto Nacional de Câncer), as câmaras de bronzamento deveriam ser proibidas para fins estéticos. "Na melhor das hipóteses, os raios UVA causam envelhecimento da pele. E não há dúvida de que aumentam os riscos de melanoma."

A médica Célia Kalil, membro da diretoria da Sociedade Brasileira de Dermatologia, também defende que as câmaras "nunca deveriam ser usadas para fins estéticos". "Elas têm uma indicação para tratamento de algumas doenças, como vitiligo, psoríase e atopia. Nesses casos, a exposição é extremamente controlada por um dermatologista e não passa de um ou dois minutos. Nos casos de bronzamento, a pessoa fica 15 ou 20 minutos lá dentro."

A dermatologista Selma Cernea, coordenadora da campanha contra o câncer de pele da Sociedade Brasileira de Dermatologia, explica que a radiação UVA tem um comprimento de onda maior e penetra mais profundamente na pele.

Cernea pondera que, embora seja preciso um grande número de exposições para causar o câncer, é fácil chegar a esse valor durante o tratamento. "Sem contar que o efeito é potencializado se a pessoa se expõe ao sol frequentemente e sem os cuidados adequados. Muitas vezes a pessoa tem fatores de risco que nem conhece", diz ela.